

UNIVERSIDADE DE TUIUTI DO PARANÁ - UTP

Carla Patrícia Andrade Guerra

Erlândia Vieira Pimentel

**O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMO
APOIO NAS DECISÕES GERENCIAIS NAS EMPRESAS**

MACAPÁ

2008

**O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMO
APOIO NAS DECISÕES GERENCIAIS NAS EMPRESAS**

MACAPÁ

2008

Carla Patrícia Andrade Guerra
Erlândia Vieira Pimentel

**O USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS COMO
APOIO NAS DECISÕES GERENCIAIS NAS EMPRESAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação em auditoria contábil, controladoria, docência superior e perícia contábil apresentado sob a orientação do Professor. Edmundo Raimundo Tork Filho.

MACAPÁ
2008

Aos meus familiares, amigos e colegas de curso por sempre me apoiarem nos momentos em que pensei em desistir de minha formação acadêmica.

AGRDECIMENTOS

O Deus pela coragem e força oferecida a mim durante minha luta árdua em busca de conhecimento e sabedoria;

Ao meu Orientador Prof. Edumundo Tork Filho. , pelas orientações oportunas que contribuíram para o conteúdo.

“Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam um ano e são melhores.
Há os que lutam muitos anos e são muito bons.
Porém, há os que lutam toda a vida.
Esses são imprescindíveis.”

BERTOLD BRECHT

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso de pós-graduação que discute a função e importância dos sistemas de informações contábeis, oferecendo conceitos e definições a respeito das bases teóricas para implementação de um sistema de informação contábil de modo que as operações financeiras no ambiente de uma Organização possam auxiliar na obtenção de resultados mais expressivos, especialmente no campo do controle gerencial das atividades contábeis desenvolvidas na empresa. Analisa os objetivos do Sistema de Informações enquanto recurso que potencializa as operações relacionadas ao patrimônio financeiro da Organização, indicando-se os benefícios empresarias, técnicos e operacionais quando a informação contábil é gerenciada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia.

Palavras-chaves: contabilidade, informações, empresa, sistemas

SUMÁRIO

Aos meus familiares, amigos e colegas de curso por sempre me apoiarem nos momentos em que pensei em desistir de minha formação acadêmica.	4
AGRDECIMENTOS	5
O Deus pela coragem e força oferecida a mim durante minha luta árdua em busca de conhecimento e sabedoria;.....	5
Ao meu Orientador Prof. Edumundo Tork Filho. , pelas orientações oportunas que contribuíram para o conteúdo.....	5
RESUMO.....	7
1 INTRODUÇÃO	9
1.1 JUSTIFICATIVA	9
1.2 O PROBLEMA	9
1.3 HIPÓTESES:.....	10
1.4 OBJETIVOS	10
1.4.1 Geral	10
1.4.2 Específicos.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1 ASPECTOS CONTÁBEIS E O SISTEMA DE INFORMAÇÕES	11
2.1.1 Noções Gerais.....	11
2.1.2 A Contabilidade e a Variação no Nível Geral de Preços.....	12
2.1.3 Sistema de Informações (SI).....	18
2.1.4 A Qualidade e a Velocidade da Informação.....	20
2.1.5 Sistema de Informação Gerencial.....	21
2.1.6 A Contabilidade Como Sistema de Apoio As Tomadas de Decisão.....	24
2.1.7 Bases Conceituais Para Implementação de Um Sistema de Informação Contábil.....	26
2.1.8 Sistema de Informação Contábil (Sic).....	29
2.1.9 Objetivo do Sic	32
2.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE; um avanço para o processamento das operações financeiras.....	34
2.2.1 A Informação e os Sistemas	35
2.2.2 A Utilização dos Sistemas de Informações Contábeis: uma discussão ética	38
2.2.3 Sistemas de Informações: Um Avanço Na Administração das Operações Contábeis	40
5 CONCLUSÃO.....	49
6 CRONOGRAMA.....	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

Atualmente, as organizações dependem cada vez mais de informações adequadas e que permitam a tomada de decisão eficaz. No entanto, nas empresas, é comum a falta de integração entre as áreas, o que dificulta sobremaneira a gestão empresarial. Tal fato pode ser observado, inclusive, entre a Contabilidade e as demais áreas da instituição, principalmente no nível estratégico, ou seja, a informação contábil é pouco utilizada pelo tomador de decisão.

Por vezes, a responsabilidade dessa situação é decorrente da própria atuação da área contábil, quando esta se preocupa mais com os aspectos fiscais do que com a gestão organizacional. Por outro lado, não se pode deixar de considerar a responsabilidade da administração da empresa sobre a pouca utilização da informação contábil na tomada de decisão visto que, por muitas vezes, existe o desconhecimento, por parte do gestor, do potencial dos sistemas contábeis.

O trabalho apresentado visa, de forma resumida e sem esgotar a discussão, mostrar a importância da integração entre as atividades de administração e contabilidade, a partir da informação e dos respectivos sistemas – gerencial e contábil – podendo ser a área de controladoria um espaço importante para tal integração.

1.2 O PROBLEMA

A FALTA DE USO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS TEM AFETADO A CONTINUIDADE DAS EMPRESAS?

1.3 HIPÓTESES:

H0 = Se uma empresa que não utiliza de sistemas de informações contábeis para condensar através de controles certamente estará fadada ao fracasso. A falta de conhecimento é desprezada pelo empreendedor o qual se acomoda achando que já tem experiência o suficiente, que conhece bem o seu negócio, não tendo discernimento entre os custos e benefícios dos controles e a informações que estes podem gerar para o melhor desempenho da atividade da empresa. Hoje, com as disponibilidades de cursos oferecidos pelas entidades voltadas ao empreendedorismo, não se justifica mais a falta de orientação de como fazer e por que fazer.

H1 = As empresas conseguem ter visão geral dos seus empreendimentos mesmo sem os sistemas de informações contábeis devido ao seu ângulo de visão, de acordo com a dimensão das suas atividades executadas de negócios e seus resultados. O tempo e o dinamismo das transações comerciais faz com que esta visão já não seja panorâmica aos próprios olhos assim precisando de uma visão periférica. Há necessidade de conhecimentos mais amplos e ferramentas que gerem informações mais rápidas, atualizadas e organizadas para alavancar os seus resultados e a minimização dos riscos e a maximização de resultados financeiros e patrimoniais.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Geral

Verificar a importância dos sistemas de informações contábeis como apoio nas decisões gerenciais.

1.4.2 Específicos

Compreender as fases do processo desde o planejamento estratégico e operacional dos sistemas de informações e demonstrar a importância das informações que estes sistemas podem ajudar através da coleta e seleção da informação mais relevante, possibilitando a informação preditiva, permitindo antecipar o que pode acontecer e adaptar o processo de decisão em função destes resultados, assim como, permitir um controle “a priori” da atuação) como avaliar o comportamento de cada responsável.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ASPECTOS CONTÁBEIS E O SISTEMA DE INFORMAÇÕES

2.1.1 Noções Gerais

Historicamente, a contabilidade apresenta-se, no primeiro momento, como anotações e/ou registro das operações de compra e venda. Em seguida, surge também a necessidade de registrar os bens patrimoniais, como o único objetivo de mantê-lo sob controle. Mais tarde, porém, o comerciante sentiu a necessidade de conhecer a evolução de seu patrimônio, de tempos em tempos. E, assim, a contabilidade foi se ajustando as necessidades das organizações e de seus administradores.

A Contabilidade concebida inicialmente como técnica e, posteriormente, conceituada como ciência, tem as seguintes funções básicas:

- Registrar os fatos contábeis;
- Controlar os bens patrimoniais;
- Mensurar as variações econômicas;

- Demonstrar as situações patrimonial, econômica e financeira;
- Reconhecer os efeitos inflacionários: perdas e ganhos nos ativos e passivos monetários, respectivamente;
- Efetuar a atualização monetária dos balanços patrimoniais dos valores históricos para uma mesma data, para fins de análise;
- Transformar os dados contábeis, através de análise, em informações gerenciais;
- Disponibilizar as informações gerenciais para subsidiar as tomadas de decisão no âmbito interno da empresa (níveis estratégico, tático e operacional) e externo (acionistas investidores em potencial, sistema bancário, fornecedores, clientes, governos, sindicatos de classe etc.).

Ressalta-se, também, que a contabilidade é sustentada por um arcabouço teórico, formado por postulados, Princípios e convenções, dos quais se destaca para fins desta análise, o princípio do denominador comum monetário que será abordado neste estudo.

2.1.2 A Contabilidade e a Variação no Nível Geral de Preços

A inflação é fenômeno econômico originado pelo aumento generalizado dos preços dos bens e serviços e, em contrapartida, provoca a perda do poder aquisitivo da moeda. As variações de preços há muito vem sendo reconhecido tanto pela literatura de economia quanto na de contabilidade como um problema sério, pois, além de afetar a riqueza das empresas, afetam também a riqueza das pessoas individualmente.

A instabilidade da moeda é uma limitação do denominador comum monetário, uma vez que, para fins de tomada de decisões, é necessário proceder aos ajustamentos

contábeis, com base num índice oficial de inflação, para que tais informações sejam comparáveis.

A propósito, segundo Moraes (2002, p.29):

“(...) não se pode utilizar apenas as informações geradas pelo Método Legal (Lei 6.404/76) para apoiar as decisões. As informações são muito divergentes e incoerentes com a realidade dos negócios da empresa. Por isto, em ambiente inflacionário, por menor que sejam os índices de inflação, as decisões devem ser apoiadas em dados e/ou informações contábeis plenamente corrigidos ou em moeda de poder aquisitivo constante”.

A Contabilidade Gerencial está intrinsecamente relacionada ao princípio do denominador comum monetário, porque ambos pressupõem o uso de uma unidade monetária de poder aquisitivo constante, isto é, de uma moeda com o poder de compra de uma mesma data, após os devidos ajustamentos contábeis. Assim procedendo, os dados e/ ou informações contábeis estarão atualizados monetariamente e em condições de serem utilizados para fins de tomada de decisões.

Ludícibus (2000,p.66) argumenta que:

“O princípio do denominador comum está associado a qualidade de a Contabilidade evidenciar a composição patrimonial de bens,direitos e obrigações de várias categorias,homogeneizando-os por meio da mensuração monetária.É a qualidade agregativa da Contabilidade que, sem deixar de considerar os vários ativos em suas essencialidades e como geradores específicos de fluxos de serviços futuros para a empresa,consegue agregar,adicionar e homogeneizar tais elementos por meio da avaliação monetária”.

No obstante as informações geradas pela contabilidade, a partir de janeiro/1996, não contemplarem a correção monetária do balanço patrimonial, em decorrência da Lei nº 9.249/95, nada impede que a empresa mantenha paralelamente a Contabilidade Gerencial. Até porque, mais ou menos dias, os efeitos inflacionários, ocorridos a partir de 1996, deverão ser incorporados à Contabilidade das empresas, corrigindo as defasagens existentes entre o valor contábil e o de mercado dos bens das

empresas. Essa atualização monetária provocará grandes e diferentes impactos na demonstração de resultado do exercício e no patrimônio líquido, uma vez que a inflação acumulada, de 1996 a 2002, avaliada com base na variação no nível geral de preços de mercado (IGP-M / FGV), é de 112,84%.

Entende-se que a elevação dos índices inflacionários, a partir de 2002, levará a CVM – Comissão de Valores Imobiliários – cuja preocupação é com a qualidade das informações prestadas pelas empresas ao mercado acionário – a exigir, novamente, Demonstrações Contábeis Complementares com base na correção monetária integral, Caso o governo não estabeleça a correção monetária dos balanços patrimoniais das empresas brasileiras.

O reconhecimento dos efeitos inflacionários nas Demonstrações Contábeis resgatará a capacidade preditiva das informações contábeis para fins de tomada de decisões para os usuários internos e externos de uma organização. Entretanto, a Contabilidade Gerencial, que utiliza um índice médio de inflação e de procedimentos próprios para atualização dos dados contábeis, já se consolidou como o principal sistema de geração de informações gerenciais, mais essas informações são de uso restrito da administração da empresa. Nesse caso, os usuários externos, principalmente os mercados financeiro e de capital, ficam desprovidos de tais informações para suas decisões.

Surgem então os Sistemas de Informações Contábeis, composta contabilidade de custos e a contabilidade financeira, para prestar informações aos usuários externos. A contabilidade inicial, que era a de apenas informar aos gestores da empresa para que esses pudessem tomar decisões equilibradas, passa então a gerar informação ao usuário

externo, sendo que a implantação dos Sistemas de Informações Contábeis imprimiu maior agilidade as decisões e procedimentos no campo financeiro das empresas.

Com o advento da tecnologia da informação dando velocidade na apuração dos dados, surge novamente a contabilidade como uma ferramenta de utilização para os modelos de gestão. A contabilidade gerencial mostra ser a reunião dos quatro cálculos empresariais, ou seja, contabilidade geral ou financeira, contabilidade de custos, a de planificação (orçamento empresarial) e as estatísticas empresariais. Unindo tudo isso surge os sistemas de informação gerenciais.

Sendo assim, a importância dos Sistemas de Informações Contábeis nas decisões gerenciais revela-se um assunto que merece uma discussão que destaque seus benefícios e influência sobre o crescimento da empresa.

Todas as empresas, independentemente de seu porte, devem utilizar a contabilidade gerencial para direcionar seus negócios, utilizando-a também como um instrumento de análise de desempenho e de monitoramento dos resultados auferidos, pois tal prática proporcionará segurança nas operações presentes e futuras.

O atual foco das pesquisas sobre a missão das entidades empresariais está centrado no conceito de criação de valor, associando ao processo de informação gerado pela contabilidade para que as entidades possam cumprir adequadamente sua missão. O atual estágio da contabilidade gerencial está centrado no processo de criação de valor por meio do efetivo uso dos recursos empresariais. Dessa forma Couto (2001, p. 45) explica que “assim o conceito de criação de valor na contabilidade gerencial, como em finanças, está ligado ao processo de geração de lucro para os acionistas”

Além disso, Pinheiro (2000, p. 72) afirma que hoje existe uma grande confusão acerca da contabilidade financeira, de custos e gerencial.

“A contabilidade gerencial não se preocupa apenas com a gestão dos recursos, ela é uma gestão de custos e receitas, preocupa-se com o resultado. Ela surge como uma ferramenta que está atrelada aos modelos de gestão, interagindo com a contabilidade financeira e de custos. É uma ferramenta que permite aos gestores do negócio saber se tem capacidade ou não de competitividade no mercado.”

Para os especialistas, a contabilidade gerencial é hoje uma área extremamente atrativa, na qual é possível encontrar profissionais de diversas áreas, como da administração de produção e de tecnologia da informação. “Mas quem teria plenas condições “de levar a concepção de um sistema de gestão utilizando essa ferramenta são os profissionais da contabilidade” (PEIXOTO, 1997, p. 36)

Sobre a contabilidade gerencial e os Sistemas de Informações Garcia (2001, p. 67) afirma que

Mudanças importantes na tecnologia, o esforço de diminuir inventários, bem como a necessidade de eliminar atividades que não adicionam valor aos produtos, fizeram com que alguns conceitos e técnicas de custeio viessem a ser contemplados como mais capazes de evidenciar os custos de produção e de produtos do que as tradicionais técnicas de custeio. Hoje, a necessidade de um sistema contábil nas empresas é uma realidade. O sistema deve possibilitar um controle eficaz e fornecer à administração todas as informações concernentes à situação patrimonial e financeira, e aos resultados obtidos.

A visão da empresa como um todo e a definição das necessidades representam as premissas básicas para a eficácia do processo. Cabe ressaltar, a importância da participação do contador, por ser a contabilidade uma área de intensa interação com as demais.

Assim, Couto (2001, p. 54) escreve

“Os informes da contabilidade gerencial, não raras vezes, são de pouca valia para os gerentes operacionais, no seu empenho de reduzir custos e melhorar a produtividade. Tais informes afetam, com freqüência, a produtividade, por demandarem os gerentes operacionais tempo tentando entender e explicar divergências apresentadas, pouco a ver com a realidade econômica e tecnológica de suas operações”.

Cada empresa tem seus produtos, sua tecnologia de produção, administrando-a dentro de conceitos que julga mais adequados a sua realidade produtiva, e trabalha dentro de uma filosofia de qualidade gerencial e de produtos, que deve permear por toda a empresa.

Isto conduziu os profissionais da contabilidade a redesenhar seus sistemas de informações gerenciais, incorporando novos conceitos que melhor retratam as alterações nos métodos de administração de produção. Portanto, a contabilidade gerencial deve consistir de um sistema de informações atualizadas.

As evidências devem ser destacadas, de acordo com Marion (1998, p. 435), no sentido de auxiliar o usuário das Demonstrações Financeiras a entendê-las melhor. Visam apresentar esclarecimentos necessários aos usuários.

Conforme fundamentado em Marion (1998, p.435-436):

As evidenciações destacadas devem ser relevantes quantitativa e qualitativamente. Quando ocorre mudança nos procedimentos contábeis, de um ano para outro, deve ser destacada se a repercussão no resultado for relevante (significativa). Elas podem estar mencionadas na forma descritiva, na forma de quadros analíticos suplementares ou em outras formas. As principais evidenciações são as notas explicativas, quadros analíticos, informações entre parênteses, comentários do auditor, relatório da diretoria entre outras.

Utilizando-se das informações evidenciadas, os seus usuários terão mais segurança na tomada de decisões.

Conforme afirma Assaf (2003, p. 96)

Todas as companhias abertas são obrigadas a publicar, com suas demonstrações financeiras, o parecer dos auditores independentes. Esse parecer procura dizer se foram ou não aplicadas as normas tradicionais da Auditoria Externa, que demonstrações foram auditadas e o Parecer dos Auditores quanto a estarem tais demonstrações dentro dos princípios contábeis em utilização e também quanto à prática uniforme, ou não, ao longo do tempo, dos mesmos critérios contábeis".

Normalmente ocorre que informações contidas nos comentários do auditor constam nas Notas Explicativas. Esta dupla evidenciação traz maior segurança para o usuário das Demonstrações Financeiras.

2.1.3 Sistema de Informações (SI)

Um Sistema de Informação (SI) é um sistema cujo elemento principal é a informação. Seu objetivo é armazenar, tratar e fornecer informações de tal modo a apoiar as funções ou processos de uma organização.

Geralmente, um SI é composto de um subsistema social e de um subsistema automatizado. O primeiro inclui as pessoas, processos, informações e documentos. O segundo consiste dos meios automatizados (máquinas, computadores, redes de comunicação) que interligam os elementos do subsistema social.

Ao contrário do que muitos pensam as pessoas (juntamente como os processos que executam e com as informações e documentos que manipulam) também fazem parte do SI. O SI é algo maior que um software, pois além de incluir o hardware e o software, também inclui os processos (e seus agentes) que são executados fora das máquinas.

Isto implica em que pessoas que não usam computadores também façam parte do sistema e, conseqüentemente, necessitem ser observadas e guiadas pelos processos de planejamento e análise de sistemas.

O perigo de não se dar atenção ao aspecto social é que os sistemas automatizados (incluindo o software), não sejam eficazes ou não possam ser utilizados, apesar de estarem funcionando perfeitamente (pelo menos, em ambientes de teste).

No ambiente real, os aspectos sociais interferem e muito no funcionamento do SI. Os processos podem ser modificados em razão de aspectos sociais não bem controlados. Por esta razão, é que existem muitos sistemas que após implantados acabam não sendo utilizados ou até mesmo trazendo prejuízos ou dificultando o trabalho nas organizações.

Um exemplo de tal descuido aconteceu com um supermercado que gastou em torno de 200 mil dólares para informatizar seus caixas (check-out), com o intuito de eliminar as filas. Entretanto, após a implantação do sistema, o que se viu foi que as filas aumentaram. Apesar da rapidez com que os preços são contabilizados, alguns problemas de ordem social acabaram por prejudicar o serviço.

Entre tais problemas, observou-se: a difícil identificação do local onde está o código de barras (funcionário mal-treinado ou etiquetas mal-colocadas), problemas com a leitora ótica (exigindo passar várias vezes o produto para que o código fosse identificado ou mesmo digitá-lo), problemas na passagem do produto pela leitora do código (etiqueta com o código mal colocado, dobrado ou em lugar inacessível), demora no preenchimento de cheques, falta de empacotadores ou mesmo sacolas, etc.

Assim, o Analista de Sistemas deverá também estudar e planejar o subsistema social de cada SI. Antigamente, esta era uma função somente do Analista de O&M.

Entretanto, hoje em dia parte da função de O&M está sendo incorporada pelos Analistas de Sistemas, formado na área de Informática.

É responsabilidade do Analista de Sistemas definirem os objetivos do SI, as informações que o SI manipulará, os processos e pessoas que farão parte do SI, as máquinas que serão usadas nos processos e o inter-relacionamento entre os vários SI's na organização.

2.1.4 A Qualidade e a Velocidade da Informação

Em todo o mundo as empresas já estão a algum tempo á “caça” da informação. Todas têm certeza de que é primordial para a sobrevivência da organização, pois o mundo e o mercado estão mudando cada vez mais rapidamente (estamos no meio de uma revolução como já foi citado no inicio deste trabalho) que muitos processos, procedimentos, conceitos estão sendo mudados, criados e alguns outros deixados de lado, e por isso exigem ações rápidas. As empresas estão querendo conhecer sempre melhores clientes, mercados, resultados, desempenho, opiniões de seus ambientes internos e externos, olharem a concorrência. A quantidade e a qualidade da informação em uma organização podem determinar seu avanço ou retrocesso.

Mais recentemente temos observado que não apenas a informação é primordial, mas a velocidade da mesma e a ação gerada por ela é que fazem a grande diferença. Não adianta uma organização possuir informações, contudo em um prazo que a ação cabível já passou ou pelo menos está atrasada.

Damos um exemplo da Contabilidade. O que é mais vantajoso para uma empresa: saber as causas do seu prejuízo no mês passado ou ter a mesma informação só que cinco meses depois? Lógico que nenhuma das duas. Na verdade, hoje as empresas precisam saber é o que vai acontecer no mês vigente, ou seja, o que sua contabilidade está apontando até o

momento e quais as medidas que podem ser tomadas para aplicar o lucro, reverter um prejuízo em lucro e na pior das hipóteses, como minimizar um prejuízo. Por outro lado, não é preciso dizer que, principalmente em nosso país, muitas empresas sequer têm uma contabilidade para análise e pouquíssimas mantêm sua contabilidade em dia.

Este é um dos milhares de exemplos das melhorias que a velocidade da informação pode trazer em todos os setores de uma organização, principalmente para a Controladoria, para que seja traduzida em benefícios.

- Necessidade de implantação de sistemas de informação
- Desenvolvimento de um sistema de informações

2.1.5 Sistema de Informação Gerencial

A definição genérica de sistema, segundo Beer (1969, p. 25), citado por Pereira (2001, p.36), é “qualquer coisa que consiste em partes unidas entre si pode ser chamada de sistema”.

Pereira (2001.p.36) acrescenta que:

“Embora conceitualmente existam sistemas com base na simples reunião de dois elementos, mas somente com o estudo das” conexões “ou relações entre suas partes e das interações de todo o sistema (organismo) como um todo torna-se possível um entendimento a seu respeito”.

Ainda, para Chiavenato (1999, p.180 também considera sistema como:

“(…) um conjunto de elementos interdependentes, ou um todo organizado, ou partes que integra formando um todo unitário e complexo. No entanto, é preciso distinguir sistemas fechado, como as máquinas, o relógio etc., dos sistemas abertos, como os sistemas biológicos e sociais: o homem, a organização, a sociedade”.

Finalmente, de acordo com Filho (1985, p.19):

“Os sistemas abertos envolvem a idéia de que determinados inputs são introduzidos no sistema e, processados, geram certos outputs. Com efeito, a empresa vale-se de recurso materiais, humanos e tecnológicos, de cujo processamento resulta bens ou serviços a serem fornecidos ao mercado”.

Os sistemas podem diferenciar-se quanto a sua capacidade de interação com o ambiente em que se inserem, bem como a sua capacidade de modificar suas características por meio da realização de atividade. Neste sentido, com relação a capacidade de interação com o meio ambiente, os sistemas abertos são aqueles capazes de interagir com seu ambiente, influenciado; os fechados não são capazes de interagir como o meio ambiente, não realizando transações de trocas externas.

Nesse sentido alguns conceitos sobre o que são sistemas de informação podem ser considerados:

”São relatórios de contabilidade, vendas, estatísticas etc. distribuídos periodicamente na empresa, para que as pessoas que deles fazem uso tomem conhecimento dos fatos acontecidos ou que estão para acontecer.” (PEREIRA, 2001, p. 15).

“Os sistemas de informação são conjuntos de procedimentos que visam captar o que acontece na organização, apresentando de uma forma sucinta, a cada nível, o que lhe cabe tendo por objetivo dar subsídios ao processo decisório”. (SANTOS, 2002, p. 21)

“O sistema de informação é representado pelo conjunto de relatórios, normalmente produzidos por um Departamento de Informática, que (com este ou outro nome) administra os recursos de processamento de dados capazes de receber os dados das várias áreas da empresa e transformá-los em informações úteis para a gerência”. (MONTEIRO, 1999, p. 18)

“É um conjunto de normas e procedimentos que objetivam transmitir, através de um meio qualquer informação entre pessoas ou órgãos”. (MARTINS, 2001, p. 27)

“Processo pelo qual as informações percorrem a estrutura formal”. (SILVA, 2003, p. 32)

Nessas conceituações são especificados o sistema de informação e as suas respectivas funções no macrossistema da empresa. Do ponto de vista conceitual não há nenhum problema, desde que se tenha estabelecido previamente, em conjunto, um entendimento comum para evitar confusão e/ou má interpretação do conceito atribuído ao termo sistema de informação.

Ainda, de acordo com Pereira (2001, p. 37) as características comuns aos sistemas são:

- a) “compõem-se de partes ou elementos que se relacionam de forma a construir um todo;
- b) possuem um objetivo ou uma razão que integra e justifica a reunião de suas partes; e
- c) delimitam-se em determinado contexto, apesar da possibilidade de serem decompostos ou compostos de forma a permitir o estudo de suas interações com elementos externos ou entre elementos internos”.

Lofi apud Pereira (2001, p. 36) afirma que:

“(…) a teoria dos Sistemas elabora princípios gerais, sejam físicos, biológicos ou sociológicos, e modelos gerais para qualquer das ciências envolvidas (...). Ela também veio a preencher o vazio entre elas, pois há sistemas que não podem ser entendidos pela investigação separada e

disciplinar de cada uma de suas partes. Só o todo possibilita uma explicação. Por isso também se diz que a Teoria de Sistemas é uma ciência da Totalidade”.

A Teoria dos Sistemas, sob ótica do seu fundador, Ludwing Von Bertalanffy, citado por Lofi (1987, p.199): “(...) é uma nova visão da realidade que transcende os problemas tecnológicos, exige uma reorientação das ciências desde a física até as ciências sociais e é operativa com vários graus de sucesso”.

Constata-se que, relativamente a complexibilidade que normalmente caracteriza o tratamento de diverso assuntos relacionados a gestão empresarial, a abordagem sistêmica constitui uma metodologia apropriada para a delimitação, a estruturação, o estudo e a compreensão das inter-relações dos diversos elementos / subsistemas existentes nas organizações empresariais.

2.1.6 A Contabilidade Como Sistema de Apoio As Tomadas de Decisão

De forma objetiva pode-se afirmar que a Contabilidade é o principal sistema de informação de uma empresa, os demais devem ser entendidos como subsistemas que possuem funções específicas. Possuem todas as características e as partes que compõem um sistema, quais sejam: a entrada, o processamento e a saída.

O Sistema Contábil é o mais sofisticado comparado a outros sistemas de produção, tendo em vista os seguintes aspectos:

- Na entrada: o sistema recebe dados de diversas naturezas, como valores de bens e direitos (ativos) e obrigações (passivo), de diferentes datas, bem como homogeneiza os referidos valores através da mensuração monetária.
- Na fase de processamento: os valores monetários são traduzidos em expressões e uma mesma data, eliminando, assim, os efeitos inflacionários ou

reconhecendo as variações ocorridas no poder aquisitivo da moeda dos dados contábeis. Após esses ajustamentos, os dados, através do processo de análise, são transformados em informações gerenciais.

- Na saída: o sistema pode disponibilizar dados contábeis ou informações gerenciais para subsidiar as tomadas de decisão de seus diversos usuários.

Corroborando o exposto, Pereira Filho (1999, p.6) acrescenta que a Contabilidade é a ciência gestora do patrimônio das entidades e suas atribuições básicas consistem na identificação, mensuração, classificação, registro e apresentação ou comunicação do conjunto de decisões empresariais.

Dolabella (1995, p.53) cita Glautier(1982), que fazem a seguinte consideração a respeito da contabilidade:

“(...) a contabilidade é uma ciência social que pode ser facilmente analisada como um sistema de informação, pois está tem todos os atributos de um sistema. Ela tem um objetivo básico, que é fornecer informações, e ela tem elementos claros e bem definidos na forma de pessoas e equipamentos. Além disso, a contabilidade tem as típicas atividades de um sistema, que são a entrada, o processamento e a saída”.

Complementando, Ludícibus (2000, p.28) assevera que:

“(...) o principal objetivo da contabilidade é fornecer informação econômica relevante pra que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. Embora seja um conjunto básico de informações financeiras consubstanciadas nos relatórios periódicos principais deva satisfazer as necessidades básicas de um bom número de usuários, a Contabilidade ainda deve ter flexibilidade para fornecer conjuntos diferenciados para usuários ou decisões especiais.”

O sistema contábil é constituído de atividades de obtenção/entrada de dados (captação de dados de diversos subsistemas), processamento de dados (acumulação,

análise ou transformação de dados em informações com fins específicos) e saída de dados/informações através de relatórios, notas explicativas e demonstrações contábeis.

Neste sentido, a Contabilidade cumpre fielmente suas funções básicas, como sistema de geração de informações para subsidiar as tomadas de decisões de seus usuários internos e externos à empresa.

2.1.7 Bases Conceituais Para Implementação de Um Sistema de Informação Contábil

O Sistema de Informação Contábil (SIC) possui aspectos que o diferencia dos demais sistemas de informação, por gerar informações em formatos direcionados pelas diretrizes contábeis, que contribuem de forma relevante para o Sistema de Informações Gerenciais (SIG) e, conseqüentemente, para o processo decisório nas empresas.

No que se refere à utilização das informações geradas pelo SIG, o que se observa, por meio de experiências próprias, é que essa capacidade de contribuir para o processo decisório nas empresas é considerada por alguns usuários, fazendo com que o SIC seja subutilizado.

Nesse sentido, a definição do ambiente, dos limites e das formas de integração, aspectos necessários para a implementação do SIC, deve ser discutida, para que as empresas possam planejar o sistema, de forma a permitir que sejam alcançados os objetivos quanto à geração das informações entendidas como relevantes para o processo decisório.

Esses conceitos também são importantes quando se pretende que o SIC esteja integrado aos outros subsistemas atuantes no ambiente interno da empresa, os quais, juntos formam o Sistema de Informações Gerenciais e, dependendo do alcance da

eficácia dos desempenhos definidos no planejamento do sistema, contribua para que a empresa também as alcance.

O Sistema de Informação Contábil (SIC) possui aspectos que o diferencia dos demais sistemas de informação, por gerar informações em formatos que contribuem de forma relevante para o processo decisório nas empresas a partir das diretrizes contábeis.

Como toda área de conhecimento científica, possui características que lhe são peculiares, constituindo-se de um rigor metodológico e técnico sustentado por uma estrutura conceitual que fundamenta o caráter científico dos critérios de avaliação e classificação das contas e que fornece capacidades reconhecidas como meio de apoio ao gerenciamento, as quais requerem tratamento adequado e específico aos dados da entidade.

Isto não significa dizer que, do ponto de vista sistêmico, os demais sistemas existentes nas empresas sejam dispensáveis ou menos eficientes. Apenas considera-se que o SIC deve ser construído com base em arcabouços lógicos para se constituir na estrutura dorsal de um Sistema de Informação Gerencial (SIG).

Quanto à utilização das informações geradas pelo SIG, o que se observa, por meio de experiências próprias, é que essas capacidades não são consideradas por alguns usuários, fazendo com que o SIC seja subutilizado.

Esse aspecto não permite a constatação das potencialidades de um sistema de informação, as quais propiciam melhorias no processo de controle gerencial afetando, de várias maneiras, o desempenho organizacional, interferindo, inclusive, na competitividade das empresas pelas correlações entre os objetivos empresariais,

otimização nas formas de execução das tarefas, pessoal envolvido e uso de recursos da tecnologia da informação.

Muitos profissionais da contabilidade não conseguem transmitir aos diversos usuários da informação a dimensão das informações disponibilizadas por esse sistema, pela falta de percepção da estrutura dos relatórios medidos em termos de complexidade e abrangência do desdobramento do plano de conta, adequabilidade e flexibilidade para a operacionalização dos objetivos em termos de planejamento, execução, avaliação de desempenho e oportunidade dos relatórios, caracterizados também na velocidade de resposta em termos de utilidade.

O que se percebe na prática é que os sistemas contábeis em muitos casos, não atingem completamente sua finalidade, qual seja otimizar o gerenciamento da empresa pelo tratamento e uso das informações processadas.

A utilização de sistemas de gestão integrada, baseados em softwares corporativos, os quais representam o Sistema de Informação Gerencial da empresa, em algumas situações, são mal utilizadas, as quais assinalam, entre os problemas, o fato de que gestores não possuem entendimento conceitual necessário para identificar o potencial informativo característico do Sistema de Informação Contábil.

Outro aspecto que contribui para o surgimento de críticas é o fato de que o SIC enfatiza em demasia a contabilidade financeira, em detrimento de informações não financeiras.

Diante dessas razões, o papel do contador deve ser o de divulgador das qualidades que podem ser identificadas no sistema.

Nesse sentido, Riccio (1989, p. 92) ressalta que a contabilidade, utilizando o Método das Partidas Dobradas, permite a criação de um registro padrão, que expressa uma relação de causa e efeito, isto é, mostra o processo de transferência de valores entre os diversos ciclos operacionais da empresa, permitindo aos gestores terem uma visão dinâmica das operações executadas e não somente "estáticas", como acaba parecendo aquelas que manuseiam os relatórios, tomando decisões que modificam a posição da empresa no presente e no futuro.

2.1.8 Sistema de Informação Contábil (Sic)

Neste tópico, são apresentados os conceitos, objetivos, ambiente, limites, recursos necessários, comentários sobre a administração do SIC e critérios para a implementação.

Nickerson (1988, p. 05) conceitua sistema como "um conjunto de componentes que atuam sinergicamente e geram informações para atender as operações e a gestão de uma organização". Definições gerais de sistemas constituem uma abordagem relativamente trivial na sua forma, mas, na essência, provocam grandes discussões pela abrangência da sinergia esperada dos subsistemas quanto às operações e decisões propiciadas e aos objetivos pretendidos pela organização por meio do enfoque sistêmico.

Para existir sinergia entre as funções executadas pelos componentes e as necessidades de informações dos gestores, Riccio (1989, p.3) ressalta que "Tanto no processo de investigação acadêmica quanto na experiência observada em inúmeras empresas, temos contatado várias situações que nos motivaram a levantar uma série de questões como: Quais são os objetivos a serem cumpridos por um Sistema de

Informação Contábil? Qual a abrangência do Sistema de Informação Contábil e quais são os seus componentes? Até que ponto o Sistema de Informação Contábil pode atender as necessidades totais de uma empresa quanto a:

- a. Fornecimento de informações;
- b. Suporte a decisões; e
- c. Quais as características favoráveis e desfavoráveis em relação a esses fins?

Observa-se nas literaturas pertinentes que essas perguntas ainda não estão plenamente respondidas, fato que pode provocar dificuldades na eficácia do SIC, justamente por não atentar para a área de abrangência em termos de controle de gestão, mensuração do lucro e suporte a administração, aspectos estratégicos quanto ao seu atendimento e conseqüente funcionamento. A contabilidade como catalisadora de informações deverem interagir com os demais subsistemas empresariais distribuídos nas áreas de responsabilidade, procurando identificar os segmentos, processos geradores de resultados e as medidas apropriadas para mensuração.

Segundo Nash *apud* Riccio (1989, p.43), a avaliação da performance empresarial por intermédio do SIC inicia pela incorporação no sistema de dados estatísticos e elementos expressos em termos não-monetários. Afirma, ainda, que muitos observadores “vêm a função da contabilidade penetrando na área de suporte a tomada de decisões, abrangendo a análise e a previsão de dados de uma grande variedade de fontes e ainda fazendo uso de técnicas de modelagem avançadas”.

Ludícibus (1997) considera que essa função deve estar suportada por um banco de dados único, o qual poderá constituir arquivo básico de informações contábeis e

que, utilizado de forma flexível por vários tipos de usuários, favorece a distribuição de forma racional e produtiva.

O fato de constituir suporte a decisão é uma característica fundamentada para qualquer sistema de informação que pretenda ser útil à gestão empresarial. Neste caso, deve-se considerar o SIC como o maior componente do Sistema de Informação Gerencial, pois absorve todas as atividades que possam ser mensuráveis monetariamente.

Portanto, o modelo de sistema proposto no presente trabalho visa atender, adequadamente, aos requisitos de integração e navegabilidade dos dados.

Essa integração pressupõe não haver necessidade de reclassificação ou reprocessamento em outros subsistemas, pois implica retardamento na divulgação e aumento de custos de processamento na divulgação das informações.

Uma informação original no SIC pode contribuir para o processo decisório quando evidência dada financeiros e operacional, produtos, serviços e clientes da empresa; por exemplo, o custo calculado de um produto, de uma atividade, ou de um departamento, relativo a um período de tempo recente.

Quanto ao atendimento do processo decisório, os níveis de decisão devem estar classificados nas atividades gerenciais em categorias que atendam ao nível estratégico, tático e operacional na empresa.

Com relação aos objetivos do Sistema de Informação Contábil, segundo o entendimento de diversos autores, Riccio (1989, p.57) considera que existe unanimidade em:

1. Reconhecer que, apesar de ter ainda como principais características a mensuração monetária, o Sistema de Informação Contábil deve fornecer informações não-monetárias a todos os usuários que delas necessitem.
2. Afirmar que a Informação Contábil é instrumento para o processo de tomada de decisão, nos diversos níveis da organização.

Para modelar um SIC deve-se levar em conta que as “considerações básicas que o cientista julga deverem ser conservadas na mente do analista quando se pensa sobre o significado de um Sistema giram em torno do seu objetivo”. (RICCIO, 1989)

2.1.9 Objetivo do Sic

O objetivo de um Sistema de Informação Contábil é prover informações financeiras e não-financeiras aos diversos usuários e servir como peça fundamental do Sistema de Informação Gerencial da empresa. As premissas conceituais da contabilidade ainda não alcançaram em sua plenitude uma base teórica constituída, diferentes variáveis e hipóteses referentes à mensuração, de forma objetiva, de fatos patrimoniais que proporcionem informações não-financeiras.

Recentemente, alguns estudos começaram a alicerçar a construção de modelos que consigam fundamentar respostas a problemas evidenciados, como o estudo proposto por Kaplan, denominado *Balanced Scorecard*, o qual também busca gerar informações não-financeiras é aquelas que evidenciam fatores físicos, como quantidade e qualidade dos funcionários, quantidades e aspectos estratégicos dos estoques, benefícios da terceirização de processos, entre outras.

Sobre os Objetivos do SIC, nesse enfoque aliado aos objetivos de outros subsistemas, Laudon e Laudon (1998,p. 297) ressaltam os básicos, isto é, os que qualquer SIC deverá executar. São eles:

Objetivos gerais do SIC	
Sistema / Aplicação	Objetivo
Contabilidade	
Contas a receber	Monitorar o dinheiro devido à empresa; emitir cobranças.
Contas a pagar	Monitorar os débitos da empresa.
Livro razão	Resumir as contas da empresa utilizadas para preparar balanços contábeis e declarações de rendimentos.
Folha de Pagamento	Gerenciar os registros de pagamentos e emitir contracheques.
Gerência de caixa	Monitorar as receitas e despesas da empresa.
Processamento de empréstimos	Monitorar as transações de empréstimo a clientes e empréstimos a clientes empréstimos comerciais e transações com cartões de crédito; calcular juros e emitir declarações de faturamento.
Processamento de cheques	Monitorar os depósitos e pagamentos de contas de cheques; emitir declarações sobre as atividades e balanços das contas de cheques.
Comércio de papéis negociáveis	Monitorar a compra e venda de ações.

2.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA CONTABILIDADE; um avanço para o processamento das operações financeiras

Na atualidade as maiores exigências relativamente à precisão das informações contábeis requerem a melhoria dos processos administrativos e do nível de pessoal, estabelecimento de marcos de controle mais rigorosos e de sistemas de informação mais desenvolvidos.

Tudo isso resulta necessariamente em maiores custos. Contudo, a incidência que terá finalmente sobre a rentabilidade do negócio dependerá do quanto a orientação das empresas souber capitalizar os benefícios derivados do processo de mudança, o que implica a geração de informações contábeis confiáveis. Os custos mais elevados não geram, necessariamente, perda de competitividade para as pequenas e médias empresas, contanto que tais esforços sejam realizados por todos os que operam em determinados mercados, já que não constituem fator diferencial.

O Contador pode ir além e também participar do processo de tomada de decisão, sendo necessário, para isso, que incorpore conhecimentos de gestão organizacional, ampliando, assim, o seu leque de atuação e, com isso, afastando as críticas comumente feitas pelos gestores da organização, de que sua atuação profissional atende apenas às necessidades fiscais.

Por conta dessa visão integradora da atuação dos profissionais da Administração e da Contabilidade, observa-se a necessidade da adoção do modelo sistêmico nas organizações e, em decorrência, do gerenciamento por processos. Para isso, torna-se importante a implementação do chamado ciclo PDCA (Planejar, Desenvolver, Controlar e Agir) onde cada uma dessas etapas é atendida pelas

informações oriundas dos Sistemas de Informação Gerencial e Contábil, sendo necessário que estas sejam oportunas, corretas, confiáveis e com periodicidade necessária, viabilizando, assim, o controle e a tomada eficaz de decisões por parte dos gestores da organização.

2.2.1 A Informação e os Sistemas

A informação é fundamental para o tomador de decisão e sem ela não existe Administração eficaz. Mas, afinal, o que é informação? Diversas são as definições, com algumas, inclusive, mostrando a diferença entre dado e informação. Para Polloni (1982) informação é a transformação do conhecimento. Por outro lado Stair (1998) já define dado como os fatos em sua forma primária e informação como os organizados de uma maneira significativa.

Em consonância com esse pensamento Gil (1992), por sua vez, considera os dados como matérias-prima e informação como produto final. Resumindo, dados são os itens básicos de informação, antes de serem transformados, enquanto que informações são os resultados. Assim, os dados (entrada) são transformados (processamento) e geram resultados (saída). Os dados alimentam, dão entrada no sistema e as informações são produzidas, saem do sistema.

Entretanto, para que sejam utilizadas de forma eficaz pelo tomador de decisão e possam ser consideradas como um recurso estratégico, as informações devem ser geradas a partir das necessidades do usuário e serem comparativas, confiáveis, econômicas, com periodicidade certa e detalhamento adequado. “Tanto mais dinâmica

será uma empresa quanto melhores e mais adequadas forem às informações de que os gerentes dispõem para as suas tomadas de decisão”. (CASSARRO, 1988, p. 38).

Para auxiliar na ação gerencial, a informação deve permitir o controle do planejamento estabelecido com a respectiva medição e avaliação dos resultados alcançados, propiciando o rápido ajuste à melhoria das ações da organização.

Para que seja implementado com sucesso, o controle envolve quatro etapas: prever os resultados das decisões na forma de medidas de desempenho; reunir informações sobre desempenho real; comparar o desempenho real com o previsto; e, “verificar quando uma decisão foi deficiente e corrigir o procedimento que a produziu e suas conseqüências, quando possível”. (VASCONCELOS, 1999).

Importante, também, é observar que as informações não devem ser tratadas de forma isolada, mas sim de forma sistêmica e integrada, compondo os diversos sistemas de informações da organização, aí incluídos os sistemas de informações gerenciais e os contábeis.

Esses sistemas são interdependentes e inter-relacionados e sofrem a influência do ambiente externo, estando, por conseguinte, em constante mutação. Por isso, a visão da empresa como um todo é fundamental para a eficaz implementação dos sistemas de informação.

Muitos autores destacam a importância dos sistemas de informação para a tomada de decisão. Por exemplo, Luporini (1995, p. 46) afirma “(...) sistema é um processo ou um esquema de trabalho estruturado para orientar a tomada de decisão empresarial, em vista de propósitos preestabelecidos e, sempre, da melhor maneira possível”.

Também Araújo (2001, p. 154) diz que “o objetivo dos sistemas de informação é apresentar os fluxos de informação e estabelecer vinculações com o processo decisório na organização.”

Desta forma o processo de gestão contábil constitui-se num processo decisório. Decisões requerem informações. Os sistemas de informações devem apoiar as decisões dos gestores em todas as fases do processo de gestão, que requerem informações específicas.

A respeito da informação contábil, ela deve ser dinâmica e, com isto, atender às rápidas transformações das estratégias organizacionais em função das modificações dos cenários. A Contabilidade, pois, deve ser preditiva e fornecer informações e não dados. Cada grupo de tomadores de decisão impõe-lhe limites referentes à informação necessária as suas decisões, que condicionarão a seleção dos dados de entrada. (FISCH, 1999).

A questão da utilização das informações contábeis no processo de tomada de decisão vem sendo alvo de atenção por parte das organizações, sendo cada vez maior o número de empresas que estão percebendo que sem uma boa contabilidade, não há dados para a tomada de decisão (MARION, 1998).

Portanto, os contadores devem transformar os dados em informações que os usuários desejam, produzindo relatórios que contenham informações adequadas, com periodicidade certa e que sejam do nível de compreensão daqueles que a utilizam, caso contrário, a informação perde a utilidade. Por sua vez, os Administradores devem perceber a importância das informações contábeis para o estabelecimento de indicadores para a tomada de decisão.

Observa-se, portanto, que a integração entre a Administração e a Contabilidade está diretamente relacionada à informação e aos respectivos sistemas – gerencial e contábil – propiciando, assim, o gerenciamento eficaz das organizações. A implementação da função controladoria nas organizações, composta de forma multidisciplinar por Administradores e Contadores, facilita o gerenciamento das informações e fornece alternativas mais precisas ao tomador de decisão.

A Contabilidade, em decorrência do progresso industrial e comercial, passou a representar um dos ramos do conhecimento humano mais evoluído nos últimos tempos. Por isso, os profissionais dessas áreas necessitam de constante atualização, não só de conhecimentos, mas, também, da introdução de novos métodos de trabalho.

Diante desse quadro a Contabilidade deve procurar desenvolver o contador do futuro, que terá de ser um profissional com visão global, interessado em todo sistema de informações contábeis, tendo em mente que a Contabilidade é, na verdade, uma grande central de informações, disponíveis para os seus usuários, bastando apenas acessá-la.

Por outro lado, o Administrador deve utilizar mais as informações provenientes da Contabilidade, passando a ter uma atuação mais integrada com o profissional contábil.

2.2.2 A Utilização dos Sistemas de Informações Contábeis: uma discussão ética

A falta de transparência, clareza das informações e consistência dos números contábeis nas empresas é antiga e acontece em todos os níveis e em todas as esferas gerando prejuízo para a contabilidade e seus profissionais.

Entretanto ainda que esse descrédito seja evidente é fundamental que no campo da contabilidade para se obter uma informação gerencial e consistente é necessário ter conhecimento a respeito do orçamento da contabilidade, do ajuste de foco da contabilidade, cujo tema vai abordar a importância de uma visão de resultado “em detrimento de uma valorização das técnicas de registros contábeis, haja vista que os registros (débitos e créditos) estão cada dia sendo automatizados” (BOAVENTURA, 2001).

Um ponto em que os estudiosos não discutem é a importância ou o potencial da contabilidade no cotidiano das organizações, no setor privado ou setor público, como instrumento de gestão.

Provavelmente, os criadores e usuários dos sistemas de informações contábeis, ao desenvolverem seu trabalho, não estavam preocupados com as leis gerais da ciência embora, mesmo de maneira intuitiva, considerassem as relações mais relevantes existentes entre as variáveis envolvidas.

Esses sistemas surgiram, portanto, como uns instrumentos práticos, que utilizavam conceitos e metodologias, com variáveis próprias para informar sobre acontecimentos na contabilidade empresarial.

Até mesmo nos dias atuais, a discussão sobre se a contabilidade é uma ciência ou uma técnica não se coloca como a prioridade para quem efetivamente utiliza as informações. O dirigente, público ou privado, demanda informações rápidas e corretas. Todos sabem que é uma técnica contábil que possibilita boa informação, mas se isso está lastreado ou não por um conceito científico não é preocupação do dirigente.

Na contabilidade aplicada à área privada, os aspectos fiscais são alvo de grande preocupação e os conflitos nessa área têm surgido quando certas exigências técnicas sofrem questionamentos teóricos. No setor público, o conflito se dá quando os conceitos contábeis entram em choque com os conceitos orçamentários.

Indiferente a discussões sobre a eficiência dos sistemas contábeis, o profissional ao se relacionar com a contabilidade está, em realidade, interessado em ter informações rápidas e corretas ou utilizá-la como seu controle interno, administrativo ou fiscal.

2.2.3 Sistemas de Informações: Um Avanço Na Administração das Operações Contábeis

As profundas transformações ocorridas e que ainda estão em andamento, afetam estruturalmente as relações sociais e de trabalho, onde o questionamento e a redefinição de conceitos se tornam primordiais. Neste novo milênio, é imperativo um nível cada vez mais elevado de conhecimento por parte daqueles que buscam a melhor forma de colocar em prática o conhecimento adquirido visando o contínuo aprimoramento profissional.

De acordo com Santos (2002, p. 24)

Em uma conjuntura, em que tantos empregos, como a posição e permanência das corporações em seus mercados, se tornaram vulneráveis, é vital que os profissionais e as empresas, de forma conjunta, procurem rapidamente convergir e alinhar seus interesses, sob o risco de perderem suas participações.

Com tal realidade, tanto para executivos (as) e empreendedores (as), como para aqueles que aspiram ocupar posições de destaque em tal cenário, o acesso rápido às informações que contribuam para este aumento de capacitação é fator não apenas

diferencial, mas decisivo. Mesmo em uma realidade com altas taxas de desemprego, o profissional deve ter a serenidade de analisar se a empresa ao qual presta seus serviços está preparada para tais transformações.

Diante dessa perspectiva, os sistemas de informação têm um papel importante nos negócios e na sociedade atual. A chave para se entender a variedade existente de sistemas começa no aprendizado de seus fundamentos. Deve-se entender a diferença entre dados e informação. Dantas (2000, p. 19) esclarece:

Dados são os fatos primários; a informação toma os dados e lhes dá uma forma significativa. O processo de definição de relações entre dados requer conhecimento. O conhecimento é o corpo das regras, as diretrizes e os procedimentos que afetam os dados.

Para ter valor para os administradores e tomadores de decisões, a informação deve ter várias características. A informação deve ser precisa, completa, de produção econômica, flexível, confiável, relevante, de fácil compreensão, atual e verificável. O valor da informação está diretamente ligado ao modo como ela ajuda os tomadores de decisões a atingirem os objetivos da instituição (FERREIRA, 2003).

Em relação à contabilidade gerencial, Assis (1999, p. 68)

A contabilidade gerencial é a reunião dos quatro cálculos empresariais, ou seja, contabilidade geral ou financeira, contabilidade de custos, a de planificação (orçamento empresarial) e as estatísticas empresariais. Unindo tudo isso surge os sistemas de informação gerenciais

Suas técnicas são personalizadas para atender a cada tipo de empresa, desenvolvidas para atender as necessidades de seus usuários, podendo ser voltada para

a entidade como um todo ou em partes. Realiza ainda controles específicos como, por exemplo, o controle de custos de produção para formação do preço de venda.

Todas as empresas, independentemente de seu porte, devem utilizar a contabilidade gerencial para direcionar seus negócios, utilizando-a também como um instrumento de análise de desempenho e de monitoramento dos resultados.

O atual foco das pesquisas sobre a missão das entidades empresariais está centrado no conceito de criação de valor, associando ao processo de informação gerado pela contabilidade para que as entidades possam cumprir adequadamente sua missão. O atual estágio da contabilidade gerencial está centrado no processo de criação de valor por meio do efetivo uso dos recursos empresariais. “Assim o conceito de criação de valor na contabilidade gerencial, como em finanças, está ligado ao processo de geração de lucro para os acionistas.” (RIBEIRO, 2001)

Pinheiro (2003) explica ainda que hoje exista uma grande confusão acerca da contabilidade financeira, de custos e gerencial. A contabilidade gerencial através das informações tecnologicamente trabalhadas não se preocupa apenas com a gestão dos recursos, ela é uma gestão de custos e receitas, preocupando-se com o resultado. Ela surge como uma ferramenta que está atrelada aos modelos de gestão, interagindo com as contabilidades financeiras e de custos. É uma ferramenta que permite aos gestores do negócio saber se tem capacidade ou não de competitividade no mercado.

Para os especialistas, a contabilidade gerencial é hoje uma área extremamente atrativa, na qual é possível encontrar profissionais de diversas áreas, como da administração de produção e de tecnologia da informação. Mas quem teria plenas

condições de levar a concepção de um sistema de gestão utilizando essa ferramenta são os profissionais da contabilidade.

As mudanças importantes na tecnologia, o esforço de diminuir inventários, bem como a necessidade de eliminar atividades que não adicionam valor aos produtos, fizeram com que alguns conceitos e técnicas de custeio viessem a ser contemplados como mais capazes de evidenciar os custos de produção e de produtos do que as tradicionais técnicas de custeio. Hoje, a necessidade de um sistema contábil nas empresas é uma realidade. O sistema deve possibilitar um controle eficaz e fornecer à administração todas as informações concernentes à situação patrimonial e financeira, e aos resultados obtidos.

A visão da empresa como um todo e a definição das necessidades representam as premissas básicas para a eficácia do processo. Cabe ressaltar, que segundo Corrêa (2002, p. 72), a importância da participação do contador, por ser a contabilidade uma área de intensa interação com as demais é fundamental.

Os informes da contabilidade gerencial, não raras vezes, são de pouca valia para os gerentes operacionais, no seu empenho de reduzir custos e melhorar a produtividade. Tais informes afetam, com frequência, a produtividade, por demandarem os gerentes operacionais tempo tentando entender e explicar divergências apresentadas, pouco a ver com a realidade econômica e tecnológica de suas operações. (CORRÊA, 2002, p. 73)

Cada empresa tem seus produtos, sua tecnologia de produção, administrando-as dentro de conceitos que julga mais adequado a sua realidade produtiva, e trabalha dentro de uma filosofia de qualidade gerencial e de produtos, que deve permear por toda a empresa.

Isto conduziu os profissionais da contabilidade a redesenhar seus sistemas de informações gerenciais, incorporando novos conceitos que melhor retratam as alterações nos métodos de administração de produção. Portanto, a contabilidade gerencial deve consistir de um sistema de informações atualizadas.

A controladoria, no exercício da função contábil gerencial, pode monitorar adequadamente o processo de geração de valor dentro da empresa, preocupando-se com a geração de lucros, mas também com a continuidade da empresa.

A contabilidade gerencial deve suprir, através do sistema de informação contábil gerencial, todas as áreas da companhia. Como cada nível de administração dentro da empresa utiliza a informação contábil de maneira diversa, cada qual com um nível de agregação diferente, o sistema de informação contábil deverá providenciar que a informação contábil seja trabalhada de forma específica para cada segmento hierárquico da companhia. O sistema de informações funciona a partir dos seguintes elementos: sistema de custeio, orçamento plurianual, controle orçamentário e programas de melhorias contínuas.

Hoje, mesmo em uma economia altamente competitiva, onde muitas vezes o preço de venda é determinado pelo mercado, é de suma importância a determinação adequada de quanto custa produzir uma mercadoria ou qual o custo de aquisição de um bem para ser usado no processo de industrialização ou para ser revendido.

Porém, a cada ano esta é uma tarefa mais desafiadora pelas dificuldades impostas pela nossa cultura, explica o especialista, tais como: cálculo das depreciações pelo método mais simples (método linear), sem considerar a verdadeira estimativa de

vida útil dos bens, contabilização de algumas formas de imobilizado como despesa e alto custo com impostos e juros embutidos no custo de produção. (CORTES, 2002)

Além destes tradicionais inconvenientes, tem-se ainda o fato de que, a cada ano, o legislador fiscal busca através de manobras tributárias e fiscais, aumentarem a receita do governo, sem se importar se essas estão mediadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade ou, em muitos casos, se estão ou não de acordo com a Constituição. Neste cenário, a contabilidade gerencial, através das áreas de controladoria, é de fundamental importância para as empresas poderem tomar decisões.

3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico utilizado, para atingir os objetivos da pesquisa é o método. Primeiramente foi estudado autores que deram suporte bibliográfico para a realização da pesquisa. O trabalho compreende em um levantamento bibliográfico

O objetivo principal deste trabalho é o de mostrar as praticas contábeis adotadas pelas empresas para gerar informações confiáveis e tempestivas dos seus negócios.

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Roberto B. de. Contabilidade: fundamentos e perspectivas. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

ASSAF, Lúcio Moreira. Princípios da contabilidade. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ASSIS, Wilson R. Contabilidade nas empresas: teoria e prática. 2 ed. Rio de Janeiro: EDURJ, 1999

BOAVENTURA, Ronaldo Tavares. Contabilidade: técnicas e princípios básicos. Rio de Janeiro: Peixes, 2001

CASSARRO, João Gama. Sistema de informações na Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1988

CORRÊA, Amilton. Contabilidade para o novo milênio: o desafio das empresas. São Paulo: Libertad, 2002

CORTES, Celso Francisco de. Conhecimentos contábeis: princípios e técnicas aplicados a pequenas e médias empresas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

COUTO, Maria Lúcia F. Estrutura contábil nas empresas. Porto Alegre: Mediação, 2001

DANTAS, José Juvêncio. Contabilidade: teoria e prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2000

FISCH, Leon C. Contabilidade e tecnologia. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 1999

GARCIA, Gilson Mendes. A aplicação dos princípios contábeis ao sistema de informações nas grandes empresas. São Paulo: Atlas, 2001

GIL, Francisco Carlos. Sistemas de informações nas empresas: um conhecimento estratégico. Porto Alegre: Mediação, 1992

LUPORINI, Hilton R. Sistemas de informações aplicados as ciências contábeis. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1995

MARION, Lídio F. A contabilidade na era do conhecimento. São Paulo: Libertad, 1998

PEIXOTO, Francisco Alves. Gerenciamento de informações aplicadas a contabilidade. Rio de Janeiro: Souza Associados, 1997

PEREIRA, Fernando Albuquerque. Contabilidade empresarial: gerenciando competências. Porto Alegre, 2001

PINHEIRO, Eduardo C. Tecnologia e gerenciamento contábil. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

POLLONI, Ana Souza. Contabilidade empresarial: princípios e fundamentos. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 1982

RIBEIRO, Elmo. Sistemas de informações e gerenciamento empresarial. São Paulo: Paurus, 2001

SANTOS, Régio B. Informações contábeis para o sucesso das pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2002

STAIR, Nilo P. Contabilidade: teoria e prática. São Paulo: EDIPE, 1998

VASCONCELOS, Dário Silva. A contabilidade na era da informação globalizada. São Paulo: Brasiliense, 1999.

5 CONCLUSÃO

A Contabilidade é a principal fonte de informações gerenciais de uma organização e, enquanto ciência tem uma rica base conceitual e interage de forma multidisciplinar com os demais ramos do conhecimento, principalmente com a área de processamento de dados, onde os sistemas informatizados são desenvolvidos com pleno atendimento das necessidades da Contabilidade, como sistema de geração de informações gerenciais.

A propósito, o desenvolvimento de sistemas de informação automatizados pode contribuir para a obtenção de informações de melhor qualidade, aumentando, assim, a probabilidade de tomar decisões efetivas.

Além do sistema de informação, a Contabilidade tem a capacidade de trazer as expressões monetárias históricas a valor presente, utilizando-se de um índice de inflação baseado na variação do nível geral de preços dos bens e serviços disponíveis na economia. Com isso, os dados contábeis resgatam o poder preditivo das informações geradas para fins de tomada de decisões.

Conclui-se que a Contabilidade contempla todas as fases de um sistema, ou seja: a entrada de dados, o processamento dos dados e a saída de dados e/ou informações. O uso de computadores pela Contabilidade facilita enormemente a manipulação de variáveis, tendo em vista o poder computacional, a capacidade de armazenamento, de processamento de recuperação de informações em tempo hábil, porque as decisões devem ser tomadas tempestivamente, caso contrário o usuário poderá perder a oportunidade de usá-las no tempo adequado e de maneira eficiente e eficaz.

6 CRONOGRAMA

FASES DO ESTUDO	DURAÇÃO EM MESES					
	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Ago.	Set.
Elaboração do projeto de pesquisa	X	X				
Levantamento bibliográfico e revisão de literatura		X	X			
Detalhamento da metodologia			X	X		
Coleta de dados				X	X	
Tabulação e análise dos dados					X	X
Redação do relatório final						X
Correção						X
Apresentação						X